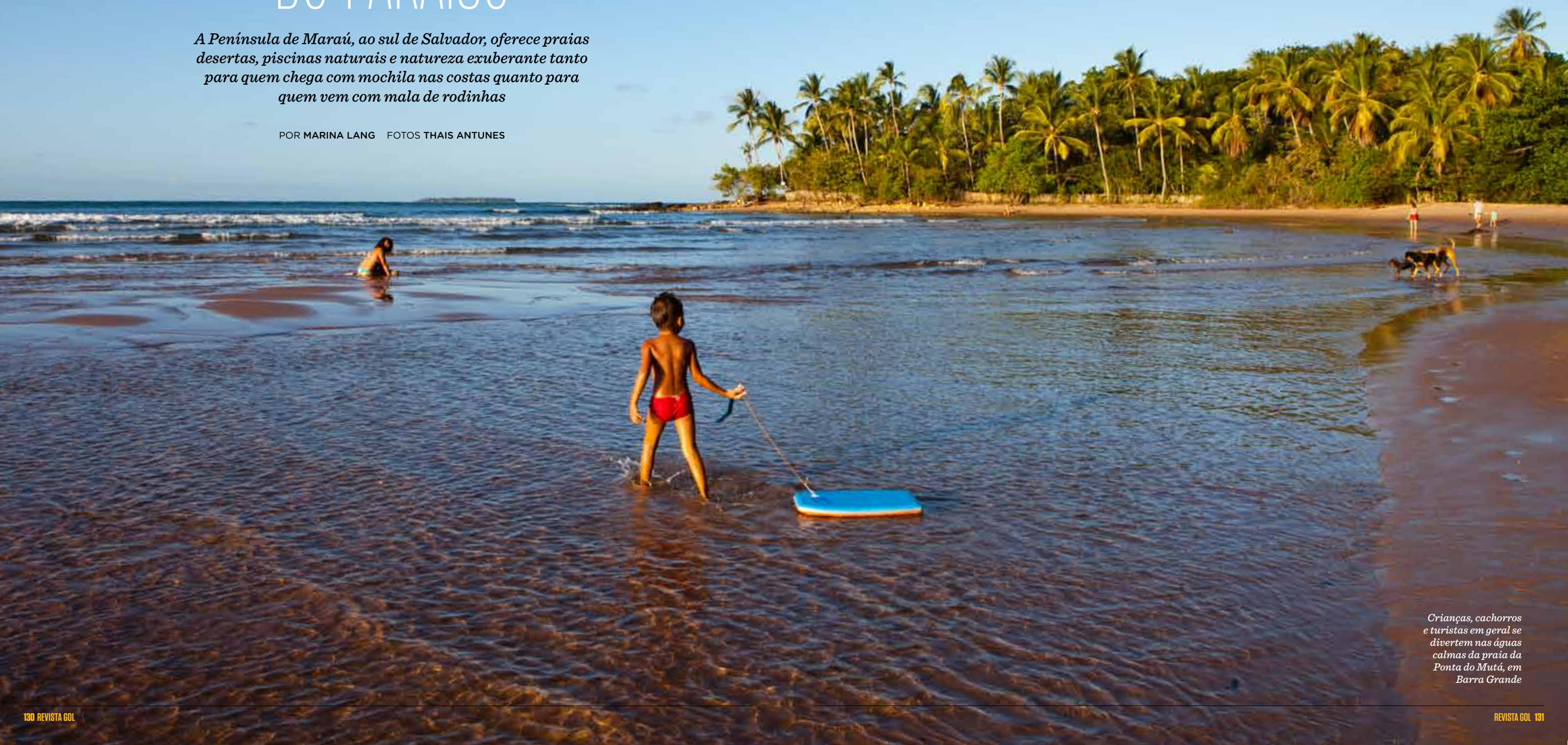


ESTE LADO DO PARAÍSO

A Península de Maraí, ao sul de Salvador, oferece praias desertas, piscinas naturais e natureza exuberante tanto para quem chega com mochila nas costas quanto para quem vem com mala de rodinhas

POR MARINA LANG FOTOS THAIS ANTUNES



Crianças, cachorros e turistas em geral se divertem nas águas calmas da praia da Ponta do Mutá, em Barra Grande



Acima, vista aérea das piscinas naturais de Taipu de Fora. Na pág. ao lado, de cima para baixo: turistas se divertem nas piscinas naturais; ouriço-do-mar no mergulho diurno; e o comerciante Thiago Ventura e sua mulher, Inês Martins, curtem a Ponta do Mutá

Do alto do monte que abriga o farol, onde os 360 graus permitem enxergar a baía de Camamu, as lagoas Azul, do Cassange e o oceano Atlântico esparrramado na praia de Taipu de Fora, percebe-se o porquê de a Península de Maraú ser considerada um dos destinos ecoturísticos mais bonitos do país. Diante dos olhos, o paraíso apelidado de Polinésia Baiana, em alusão ao arquipélago no sul do oceano Pacífico.

Não é segredo que a Bahia abriga algumas das praias mais belas do Brasil – sobretudo na Costa do Dendê, região ao sul de Salvador. Lá estão a agitada Morro de São Paulo, a tranquila Boipeba e, mais adiante, a ultraturística Itacaré. Entre elas, a Península de Maraú, um quebra-cabeça com peças de cada uma das suas vizinhas: seja, por um lado, pela tranquilidade das praias recheadas de coqueiros e pelos

turistas pé na areia; seja, por outro, pela badalação de lugares como o Café de La Musique, pelos hotéis de luxo ou por ser a queridinha dos milionários brasileiros nos últimos anos. Aqui, malas de rodinhas e mochilão são democraticamente bem-vindos.

A península ainda mantém o charme de praias desertas, com piscinas naturais, vegetação da Mata Atlântica, mangues, lagoas e rios. Até mesmo em Barra Grande, uma das praias, que possui uma vila com infraestrutura, o estilo de vida frenético dos grandes centros fica para trás. O difícil acesso é a chave da preservação. Andar de carro é reservado aos veículos 4x4, já que as estradas não têm asfalto e atolar nelas é tão fácil quanto vencer as distâncias em quadriciclo. “Aqui parece cena de cinema, a praia, o mar... É demais”, diz a corretora Gisa Germano, 30 anos,



de São Paulo, acompanhada da irmã, Larissa, 16, e da filha Alice, 13. “Mudou muito nos últimos dois anos. Foi-se um pouco da calmaria, mas nada que atrapalhe”, conta o comerciante Thiago Ventura, 32, que mora em Goiânia. Era a segunda visita dele junto com a mulher, a designer de joias Inês Martins, 29. “As piscinas naturais de Taipu de Fora são maravilhosas, um paraíso!”, afirma ela.

Paraíso tropical

As piscinas, que se estendem por 1 quilômetro, permitem tanto o mergulho diurno quanto o noturno, ambos nas luas nova e cheia, período em que estão visíveis e mais seguras. À noite, elas revelam uma fauna marinha impressionante, com polvos camuflados, lulas coloridas, águas-vivas translúcidas, lagostas exibidas, moreias assustadoras e camarões palhaço amarelos e azuis. E peixes coloridos – esses, vistos de dia também. Pode dar um certo medo no começo, mas é muito seguro e feito com instrutores.

Em Barra Grande, caminhar pelo entorno da Ponta do Mutá pode render algumas surpresas além do complexo de botecos à beira-mar: hippies, casais jovens e mais velhos, cachorros, gente passeando na praia entre as duas fai-

xas de areia da orla que desembocam na ponta propriamente dita. “Black Dog”, do Led Zeppelin, sai de algum rádio qualquer – Jimmy Page pode até não conhecer Barra Grande, mas com certeza está no lugar e na hora certa. A beleza provém de o lugar ser, de fato, uma ponta protuberante: é aqui onde correntes do mar de enseada se encontram calmamente, vindas da esquerda e da direita, ou a oeste e a leste, como preferir. Um excelente ponto para apreciar o pôr do sol que se forma e mostra, no céu e nas águas, o que é a Bahia de todos os santos e orixás.

Para o fim de tarde e a noite, Barra Grande reserva boas surpresas para quem gosta de dançar, comer bem e tomar um drink. Há o frozen de cacau ao som de música eletrônica no Café de La Musique, na beira da praia da Ponta do Mutá. O local funciona em esquema happy hour e, volta e meia, traz DJs internacionais como atrações. Outro programa pode ser degustar um dos pratos do A Tapera, restaurante cuja dona, Naiá Fonseca Pinojá, 57, já participou de programas de culinária na TV. A pedida é uma receita inventada por ela: o delicioso arroz de camarão ou de polvo à flor do dendê.

Tanto o Café do Mar quanto o Santo Forte – um ao lado do outro – prometem embalar a noite. No primeiro, pop

O DIFÍCIL ACESSO É A CHAVE DA PRESERVAÇÃO. ANDAR DE CARRO É RESERVADO AOS VEÍCULOS 4X4, JÁ QUE AS ESTRADAS NÃO TÊM ASFALTO



De cima para baixo: o bar Santo Forte; e Naiá Fonseca, proprietária do restaurante A Tapera



VOOS PARA SALVADOR (SSA) — GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
São Paulo (GRU)	10h35	11h50
Rio de Janeiro (GIG)	19h44	20h40
Brasília (BSB)	15h48	16h48
Goiânia (GYN)	07h55	10h10
Belo Horizonte (CNF)	09h47	10h23
Maceió (MCZ)	14h20	15h20

Acesse www.voegol.com.br para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens. Voos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

VOOS PARA ILHÉUS (IOS) — GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
São Paulo (GRU)	10h40	12h45
Rio de Janeiro (GIG)	11h15	15h05
Salvador (SSA)	14h25	15h05
Brasília (BSB)	10h30	12h45
Curitiba (CWB)	08h48	12h45
Recife (REC)	11h00	15h05

Acesse www.voegol.com.br para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens. Voos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

rock num lounge confortável com chão de areia. Prove as pizzas de forno a lenha: são sensacionais e levam o nome de atrizes de cinema. O Santo Forte opta por noites com samba, samba-rock e forró – o hit aqui é o drink Santidade. Servido no abacaxi, leva vodca, leite condensado e grenadine.

Estilos de vida

Na janela de uma casa na vila de Barra Grande, o marinheiro aposentado Sinval Malaquias Barbosa, 103 anos, ouve seu nome e acena. Pai de cinco filhos, avô de 16 netos e com 24 bisnetos, Sinval fala pouco, mas é atento a tudo. “Ele viveu no mar, viajava muito”, conta a filha Valdomira Melo Santos, 77 anos. “É por isso que ele está vivo até

agora, todo salgado e conservado pelo mar”, gargalha ela, que, com a irmã Stela Malaquias da Silva, 75 anos, e os outros irmãos, se reveza para cuidar do pai. Inquieto, Sinval cruza e descruza as pernas e aperta a mão da equipe de reportagem.

O tempo é uma medida muito pequena para os nativos, que, não raro, ultrapassam os 90 anos. O segredo da longevidade é proporcional aos hábitos e estilo de vida dos moradores, que incluem a siesta – aquela soneca depois do almoço –, poucas preocupações, muita água, peixes, frutos do mar, azeite de dendê, fruta-pão, graviola e guaraná, tudo abundante na região. A vida aqui atraiu gente de diferentes países e regiões do Brasil – políglotas e

Em sentido horário, a partir da foto no alto à esq.: a Ilha da Pedra Furada; o passeio a cavalo que percorre o farol de Taipu de Fora; as bromélias gigantes numa trilha no interior da península; e o Café de La Musique, que fica à beira-mar



Em sentido horário, a partir da foto à esq.: interior do quarto Bali, no Kiaroa Eco-Luxury Resort; e dois momentos na pousada Taipu de Fora: a vista para o mar; e a lagosta grelhada com legumes e frutas servida no restaurante

“SE ANTES O TURISTA VINHA PRA CÁ SEM SABER O QUE ENCONTRAR, HOJE VEM PARA O ECOTURISMO DE LUXO”

HAROLDO MAGALHÃES, DONO DA POUSADA TAIPU DE FORA

viajados que, cansados das grandes cidades, fixaram residência e trabalham para atender os complexos turísticos, como a pousada Taipu de Fora e o Kiaroa Eco-Luxury Resort.

Com pé-direito altíssimo, a pousada Taipu de Fora tem, hoje, 28 quartos que acomodam cem pessoas. “O hóspede que vinha para cá dez anos atrás era o turista de aventura. Podia não ter ar-condicionado, televisão e ele ficava satisfeito”, explica Haroldo Miranda Magalhães, 52, dono do local. “Mudou, ele é muito mais exigente. Se antes vinha pra cá sem saber o que encontrar,

hoje vem para o ecoturismo de luxo.” Na mesma perspectiva vai o hóspede do Kiaroa, com 28 apartamentos luxuosos e alguns bangalôs com piscinas privadas – como o Bali e o Moorea. Opções para economizar ficam, em geral, em Barra Grande, em pousadas como a Fruta-Pão, que mantém um exemplar centenário da árvore frutífera no seu jardim interno.

Arquipélago abençoado

É de Barra Grande que sai o passeio de barco pelo arquipélago da baía de Camamu, terceira maior baía do Brasil. Dura cerca de cinco horas. O trajeto vai até a cachoeira de Tremembé e começa em Coroa Vermelha, uma formação arenosa natural que é um bom ponto para apreciar, simultaneamente, o nascer da lua e o pôr do sol – mas apenas no primeiro dia após a lua cheia. Vale tomar um banho nas águas mornas e calmas do local. Na Ilha da Pedra

Como chegar

DE ÔNIBUS O acesso até o píer de Camamu a partir de Ilhéus (2h15 de viagem), Salvador (6h) e Porto Seguro (6h30) é feito pela empresa Águia Branca, a R\$ 18, R\$ 48 e R\$ 63, respectivamente. Os barcos fazem a travessia para Barra Grande por R\$ 30.

DE FERRY BOAT Do Mercado Modelo, em Salvador, até Bom Despacho (R\$ 1,95 de segunda à sábado e R\$ 2,55 em domingos e feriados). De lá, ônibus (4h; R\$ 25) e táxi (R\$ 250) levam até o píer de Camamu.

DE AVIÃO Partindo de Salvador, são 40 minutos de voo; Skydive e Aerostar fazem o percurso (R\$ 2.000 para três pessoas e R\$ 2.500 para seis)

Onde ficar

POUSADA TAIPU DE FORA Fazenda de Taipu, s/n. Tels.: (73) 3258-6278/3255-2276. www.taipudefora.com.br. Diária para casal em quarto standard a partir de R\$ 320 (baixa temporada) e R\$ 575 (alta temporada), com café da manhã e chá da tarde.

KIAROA ECO-LUXURY RESORT Loteamento da Costa, Área Sd 06, Barra Grande. Tels.: (73) 3258-6213/(71) 3272-1320. www.kiaroa.com.br. Diária para o casal a partir de R\$ 900 (baixa temporada; suíte Tropical Luxo) a R\$ 3.150 (alta temporada; bangalô Bali), incluindo café da manhã e jantar (bebidas à parte).

POUSADA FRUTA-PÃO R. Maraú, s/n, centro de Barra Grande. Tels.: (73) 3258-6083. www.pousadafrutapao.com. Diária para casal a partir de R\$ 120 (baixa temporada) e R\$ 180 (alta temporada), com café da manhã.

POUSADA LAGOA DO CASSANGE Lagoa do Cassange, s/n, bairro Praia do Cassange. Tels.: (73) 3255-234/3258-2166. www.lagoadocassange.com.br. Diárias com café da manhã para casal a partir de R\$ 289 (baixa temporada) e R\$ 448 (alta temporada).

Onde comer

A TAPERA R. Dra. Lili, s/n, centro de Barra Grande. Tel. (73) 3258-6119. www.atapera.com.br.

BAR DA RÔ Rio Carapitangui, s/n. Tel.: (73) 3258-6076.

RESTAURANTE SÃO JORGE Ilha do Sapinho, s/n. Tel.: (73) 9125-7244.

ACARAJÉ DA ZEZÉ Praia de Taipu de Fora, s/n. Tel.: (73) 9915-3864.

Passeios

MERGULHO

AFONSO MERGULHO R\$ 70 (noturno) e R\$ 8 cada peça (snorkel, máscara, etc.; diurno). Tel.: (73) 9924-8558.

afonsomergulhoaventura@yahoo.com.br.

CARPE DIEM MERGULHO Batismo com cilindro: R\$ 110. Tel. (73) 9933-2648. www.carpediemmergulho.com.br.

QUADRICICLO

AFONSO MERGULHO R\$ 200

(o dia todo). Tel.: (73) 9924-8558.

afonsomergulhoaventura@yahoo.com.br.

FAROL DA BARRA: R\$ 200 (o dia todo),

R\$ 250 (Carnaval) e R\$ 180 (baixa

temporada). Tel.: (73) 3258-6081. www.

faroldabarra.tur.br

CAVALO

HARAS COLUMBIA R\$ 100 a hora.

Tels.: (73) 3258-9045/(73) 3551-5041.

caroline_lorenzo@hotmail.com.

ILHAS

FAROL DA BARRA R\$ 30 por pessoa em escuna para 35 passageiros. Tel.: (73) 3258-6081. www.faroldabarra.tur.br.

CAMAMU ADVENTURE R\$ 80 por pessoa (lança rápida com oito lugares) e R\$ 30 por pessoa (escuna). Tel.: (73) 3258-6236. www.camamuadventure.com.br.

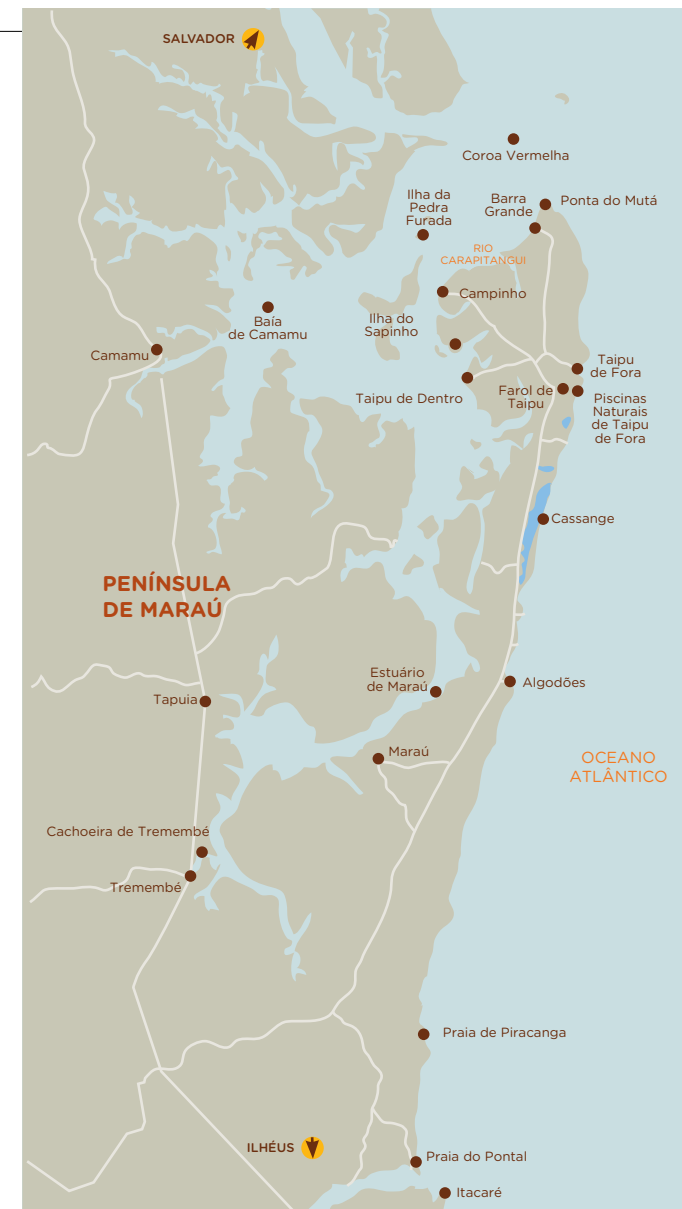
KIAROA Para hóspedes do hotel, com

traslado terrestre, de R\$ 1.300 (até oito

pessoas) a R\$ 2.300 (até 14 pessoas).

Tels. (73) 3258-621/(71) 3272-1320.

www.kiaroa.com.br.



A cachoeira de Tremembé, último ponto do passeio pelas ilhas da Baía de Camamu



“NA CACHOEIRA DE TREMEMBÉ, CUJA ÁGUA DOCE CAI SOBRE A ÁGUA OCEÂNICA DA BAÍA DE CAMAMU, A DICA É SE BANHAR SEM SAIR DA EMBARCAÇÃO”

Furada, uma das paradas, há uma fenda rochosa com cerca de 2,5 metros de altura. O acesso custa R\$ 5 com guia. Aquários naturais e bancos de areia se formam no entorno da ilha em maré baixa. A Ilha do Campinho, ponto seguinte, tem águas claras para mergulho e natação. Há resquícios de um porto desativado, construído durante a ditadura para transportar a produção do oeste baiano.

Já a Ilha do Sapinho tem muitos restaurantes, nos quais é possível comer lagostas, polvos, siris e caranguejos. Os doces caseiros, como a cocada de cacau que moradores locais comercializam de mesa em mesa, merecem ser provados. Na cachoeira de Tremembé, cujas águas doces caem sobre as águas oceânicas da baía de Camamu, a dica é aproveitar a aproximação da proa do barco na queda-d’água e se banhar sem sair da

embarcação. Vale passear no topo dela também e se banhar com a ajuda dos guias locais, uma vez que o limo das pedras é escorregadio e perigoso.

O percurso da Ilha do Sapinho até a cachoeira leva cerca de 40 minutos de lancha em alta velocidade, momento para apreciar os manguezais abundantes no caminho enquanto o vento bate no rosto – o suficiente para rejuvenescer uns cinco anos e entender por que a Bahia é um dos lugares mais arrebatadores do país.